



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#nosjuntos



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal Associada A Sepse Bacteriana No Estado De São Paulo

Autores: DANIELA TESTONI COSTA-NOBRE (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), ADRIANA SANUDO, KELSY CATHERINA NEMO ARECO, MANDIRA DARIPA KAWAKAMI, RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA, ANA SÍLVIA SCAVACINI MARINONIO, MILTON HARUMI MIYOSHI, TULIO KONSTANTYNER, PAULO BANDIERA PAIVA, ROSA MARIA VIEIRA DE FREITAS, LILIAM CRISTINA CORREIA MORAIS, MONICA LA PORTE TEIXEIRA, BERNARDETTE WALDVOGEL, MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA, RUTH GUINSBURG, CARLOS ROBERTO VEIGA KIFFER

Resumo: Introdução: A OMS estima que, dos quatro milhões de mortes neonatais que ocorrem no mundo anualmente, um quarto delas é atribuída à sepse neonatal ou pneumonias. No Brasil, a sepse neonatal foi listada como a 4^a causa de óbito em menores de cinco anos, no ano de 2015. Objetivo: Descrever as características da mortalidade neonatal associada à sepse bacteriana no Estado de São Paulo (SP) entre 2004-2015. Métodos: Estudo populacional com base vinculada dos dados das declarações de nascido vivo (NV) e óbitos neonatais de mães residentes no Estado de SP (2004-2015). Foram incluídos NV com IG 8805,22 semanas e peso 8805,400g sem anomalias congênitas. Os óbitos neonatais (0-27 dias) com sepse bacteriana (CID 10: A32.7, A40, A41.0-41.5, P36 e P37.2) foram comparados aos óbitos neonatais sem sepse bacteriana (nenhum dos CIDs acima listados na declaração de óbito). Foram comparadas as características demográficas e maternas dos óbitos neonatais com e sem sepse bacteriana e realizadas curvas de sobrevida de Kaplan-Meier por IG. Foram listados os agentes etiológicos da sepse bacteriana contidos nas declarações de óbito. Resultados: No período foram identificados 7.317.622 NV e incluídos 7.165.209 (7.123.494 vivos no período neonatal, 15.088 óbitos neonatais com sepse bacteriana e 26.627 óbitos neonatais sem sepse bacteriana). Comparados aos óbitos sem sepse, os óbitos com sepse ocorreram em recém-nascidos maiores (mediana peso 1100g [p25-p75, 785-1790] vs. 945g [650-2225]), e com maior Apgar de 1^o (10% de Apgar 0-1 no grupo óbito com sepse vs. 26% no sem sepse) e de 5^o minutos (5% de Apgar <4 no grupo óbito sem sepse vs. 25% com sepse). Os grupos foram semelhantes quanto à idade e escolaridade materna. A curva de sobrevida mostrou que os óbitos sem sepse ocorrem mais precocemente do que os óbitos com sepse (mediana 25 dias [IC95% 24-26] vs. 168 dias [168-171]). Apenas 108 recém-nascidos apresentaram agente etiológico para a sepse bacteriana na declaração de óbito, sendo o estreptococo do Grupo B o mais prevalente. Conclusão: Os óbitos associados à sepse bacteriana ocorrem mais tardiamente do que os outros óbitos neonatais. A identificação do agente infeccioso na declaração de óbito é praticamente inexistente.